

Privatizar a Eletrobras foi parte da tentativa de golpe?

Cabe à Polícia Federal investigar o *modus operandi* da privatização da Eletrobras?



"Se há dez pessoas numa mesa, um nazista chega e se senta e nenhuma pessoa se levanta, então existem onze nazistas numa mesa".

Ditado alemão.

O país ficou chocado ao acompanhar a gravação da reunião ministerial encabeçada pelo o ex-presidente inelegível, onde um golpe de Estado estava sendo planejado. Tema de várias matérias em todas as mídias (leia uma das matérias [aqui](#)), a reunião expôs também os aliados de Bolsonaro, integrantes da reunião. Nesse sentido, é muito grave a participação do atual diretor da Eletrobras privatizada -indicado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira- Bruno Eustáquio, na tal reunião do golpe.

Como nenhum deles se levantou, nos é lícito dizer que só havia golpistas na sala. E pior, como nenhum deles denunciou o ataque ao Estado Democrático de Direito, expuseram-se à prevaricação, que ocorre quando um servidor deixa de cumprir seu dever, no caso deixar de denunciar o crime que testemunharam.

Fizeram-se todos cúmplices nessa tentativa abjeta e fracassada de destruir o Estado Democrático de Direito e as garantias constitucionais. Tanto os que falaram quanto os que silenciaram.

Bruno Eustáquio, à época, exercia o cargo de secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura e hoje atua como Diretor de Relações Institucionais e Programas de Governo na Eletrobras, responsável por lobbies inconfessáveis e pela distribuição da verba destinada à revitalização das bacias hidrográficas sem qualquer transparência.

E estando na Reunião do Golpe, o atual diretor da Eletrobras privatizada também se liga ao atentado à democracia, portanto, sua presença nos quadros da companhia contamina ainda mais o clima organizacional.

Diante dos fatos, perguntamos: Que ética é essa que segue o presidente da Eletrobras, Ivan Monteiro? Que melhores práticas de mercado são essas? O Compliance manterá seu comportamento leniente ou atuará pela ética?

Por ética e decência o Sr. Bruno Eustáquio deve colocar seu cargo à disposição. E o presidente Ivan Monteiro, manifestar-se a respeito. Se não o fizerem, que o governo atue para retirá-lo da diretoria.

O governo federal tem 43% das ações da Eletrobras, não pode ficar olhando esse escárnio nos quadros da empresa: alguém que participou da conspiração contra a sua eleição!

Vem aí ato na porta na Eletrobras, em prol da democracia: Fora Bruno Eustáquio!